

Aviso: Red luzes já estão a piscar.

Realizou-se na passada semana em Vilnius (Lituânia) o Comité Europeu da Comunicações – ECC. A decisão (11)03 do ECC que recomenda a livre utilização da Banda do Cidadão (CB) e a aplicação da norma EN300433 (AM e FM 4W e 12W em SSB pep) foi revista (Ver documento em Português em:

http://www.ecbf.eu/Docs/ecc_dec_11_03_Portugal.PDF

A ECBF participou naquela reunião (na fotografia, o Sr. Oscar Espallargas, Presidente da ECBF e o Sr. Martijn Verhoef, membro da ECBF na Holanda) denunciando a não aplicação da Decisão (11)03 em diversos países membros da Administração da Conferência Europeia de Correios e Telecomunicações –CEPT.

O mais surpreendente foi que alguns dos participantes garantiram-nos “off the record” que já tinha sido iniciada a contagem decrescente para fazer desaparecer a CB 27MHz em menos de 10 anos.

O primeiro passo tinha sido “limpar” os registos dos utilizadores.

Uma série de grupos já forçaram as administrações a parar: Efectuem registos, emitirem licenças e autorizações. Diversos fabricantes e importadores, influenciados por estes grupos e na perspectiva de aumentarem as suas vendas têm suportado estas medidas.

Como resultado, se antes a CB tinha pouca ou nenhuma protecção das administrações contra interferências de outros serviços nas frequências industriais, científicas e médicas, agora que as administrações deixaram de saber o número de utilizadores, o que acontecerá no futuro? Se os utilizadores não são nunca mais, tal significa mais QRM na banda dos 27 MHz.

O próximo passo será dado daqui a cinco anos ou antes (a cada cinco anos as decisões são revistas pela ECC). Eles irão fazer propostas para outras utilizações da banda dos 27 MHz (como já vai acontecendo), e como não há utilizadores e é uma banda ICM, eles podem facilmente declarar como frequência livre para qualquer tipo de uso. Na próxima revisão da Decisão (11)03, o pouco suporte que a cb tem pode ser simplesmente cancelado e desaparecer.

Como podemos evitá-lo? Tem-nos sido sugerido que somente os números podem parar este processo: número de utilizadores, número de

transceptores CB vendidos e fabricados, número de acessórios, etc.. Temos que fornecer esses números à CEPT por forma a justificarmos a existência de um mercado real.

As administrações não podem facultar o número de utilizadores, somente as federações podem fornecer esse tipo de informação. Nós temos que fornecer esses números à CEPT.

Os outros números pertencem à indústria privada, cujos dados são confidenciais e de difícil obtenção. Temos que tentar obter esse tipo de informação por forma a mantermos a CB viva.

A ECBF tem imenso trabalho pela frente.

Tradução de Victor Reis. (Portugal)